



## A representação do negro nas escolas de samba cariocas

Rafael Otávio Dias Rezende<sup>1</sup>

**Orientador(a):** Teresa Cristina da Costa Neves

**Resumo curto:** A pesquisa tem como tema a representação do negro nos enredos do Grupo Especial do desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro. O trabalho se baseará na corrente pós-estruturalista e será desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, enquanto a análise será feita prioritariamente através de vídeos das transmissões televisivas. O objetivo é entender a relevância e a forma com a qual os negros são representados pelas agremiações carnavalescas.

### Resumo expandido:

A pesquisa tem como tema a representação do negro nos enredos do Grupo Especial do desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro. O trabalho se baseará na corrente pós-estruturalista, utilizando de abordagem sociológica, antropológica, filosófica e psicanalítica. Desenvolver-se-á através de pesquisa bibliográfica. Já a análise se dará através da expressão visual (alegorias, fantasias, encenação) e sonora (samba-enredo) do enredo, observadas através de vídeos das transmissões televisivas e, na ausência dessas, de fotos e áudios disponibilizados na internet.

Entre os autores utilizados, Hermano Vianna (2012) se propõe entender por que o samba – e também as agremiações carnavalescas que dele surgiram – se transformaram em um curto espaço de tempo de gênero rejeitado pela sociedade a símbolo de nacionalidade e parte essencial da identidade brasileira; Mikhail Bakhtin (1987) observa as características das festas carnavalizadas, utilizando-se como base a obra de François Rabelais; Felipe Ferreira (2004) apresenta a história do carnaval brasileiro, do entrudo às escolas de samba; Friedrich Nietzsche (1992) traça as características referentes aos deuses gregos Dionísio e Apolo, servindo de reflexão para se perceber quais aspectos dionisiacos e apolíneos repontam no desfile das escolas de samba; Luiz Antonio Simas e Nei Lopes (2015) contribuem com o grande conhecimento que possuem sobre a cultura africana e afro-brasileira; Roberto DaMatta (1997) analisa as escolas de samba sob a ótica da antropologia, Júlio César Farias (2007) comenta sobre os enredos carnavalescos; Luiz Gonzaga Mota (2013) disserta sobre narrativas;

---

<sup>1</sup> Discente do 2º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa “Cultura, narrativas e produção de sentido”. Bolsista: não. E-mail: rafaelodr@yahoo.com.br.



Andreas Huyssen (2014) aborda a memória e a memória traumática, enquanto Maria Rita Kehl (2011) observa o mesmo tema pelo viés psicológico, através do conceito de *ressentimento*.

O objetivo é entender a relevância e a forma em que os negros são representados pelas agremiações carnavalescas; quais episódios da história brasileira e personagens são lembrados e quais são ignorados, em um jogo entre memória e esquecimento; como as abordagens sofrem influência do momento político e social vivido no país e no mundo; se é possível perceber a motivação para a reiteração dessa temática e, por fim, em que medida essa recorrência implica um esgotamento. Para tanto, procura compreender a origem, a essência e o desenvolvimento das manifestações carnavalescas; a estrutura e a história dos enredos, de que forma eles constituem narrativas e elaboram uma memória; a presença do negro na cultura brasileira e, especialmente, sua participação na formação das escolas de samba. Avalia-se ainda os aspectos dionisíacos e apolíneos dos desfiles das escolas de samba. Observa-se também a escravidão enquanto trauma, e de que forma a recorrência deste assunto nos enredos pode contribuir para a sua superação. Por fim, serão analisadas seis apresentações que tiveram o negro como tema principal, sendo uma por década, a partir de 1960, ano marco desta categoria. São eles: 1) **Quilombo dos Palmares** (Salgueiro 1960), 2) **A Criação do Mundo na Tradição Nagô** (Beija-Flor 1978), 3) **Kizomba, a Festa da Raça** (Vila Isabel 1988), 4) **Orfeu, o Negro do Carnaval** (Viradouro 1998), 5) **Candaces** (Salgueiro 2007) e 6) **Você Semba de lá... Que eu Sambo Cá! O Canto Livre de Angola** (Vila Isabel 2012).

A pesquisa se encontra em fase de conclusão dos capítulos teóricos e preparação do material que será utilizado na análise. Destaca-se que a abordagem diversificada permitirá uma visão mais ampla do objeto estudado, permitindo observar o carnaval brasileiro e as escolas de samba de ângulos peculiares, tendo grande chance de gerar um resultado original.

breve revisão de literatura

**Palavras-chave:** Carnaval. Narrativa. Memória. Representação do negro.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento:** o contexto de François Rabelais. Tradução de Yara Fratesch Vieira. São Paulo: Editora Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis:** para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FARIAS, Júlio César. **O enredo de escola de samba.** Rio de Janeiro: Litteris, 2007.



---

FERREIRA, Felipe. **O Livro de Ouro do Carnaval Brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

HUYSSSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente**: modernismos, artes visuais, políticas da memória. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

KEHL, Maria Rita. **Ressentimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Dicionário da história social do samba**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia**: ou Helenismo e pessimismo. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro, Zahar, 2012.